



CORNING

Os Seis Pontos-Chave em Projetos de Planta Interna

Acompanhar a crescente demanda por níveis de serviço, bem como a forma como esses serviços são entregues aos clientes, está impulsionando uma transformação da sala GPON, distribuidor geral/headend para incluir as funcionalidades de um data center.

Como muitas empresas estão em condições de responder a esses requisitos do cliente, o fator mais importante será quem atender primeiro. As considerações de design a seguir ajudarão a prepará-lo para essa transição, para que sua empresa possa ficar à frente da concorrência.



Qual o melhor conector para sua rede?

O conector SC é o padrão atual para a maioria dos provedores de serviços. No entanto, estamos vendo o surgimento do conector LC nos equipamentos de telecomunicações, como as terminais de linha óptica (OLTs). Os conectores LC fornecem um ganho de densidade de 2:1 quando comparado ao SC. Sua trava mecânica, que proporciona melhor retenção e alinhamento dos ferrolhos no interior do par de conectores, faz com que o LC seja uma escolha ideal para suas conexões. À medida que os prestadores de serviços redesenham ou implementam novas tecnologias, considerar esta mudança do conector SC para LC é essencial.

Precisa de maior densidade?

À medida que os clientes são adicionados à rede, os provedores de serviços precisam considerar soluções de terminação de fibra de maior densidade projetadas para um melhor gerenciamento. Espaçamento adequado e roteamento definido para jumpers, assim como fácil acesso com os dedos para suas movimentações, acréscimos e alterações são vitais para a capacidade de gerenciamento. Alguns dos produtos projetados para atender a essas necessidades são racks de fibra e conectores LC e MTP®.

E quanto às conexões duplex e multimodo?

A fibra monomodo continuará sendo utilizada para transporte e tráfego de informações por longas distâncias. No entanto, as tecnologias multimodo suportaram melhor a função de processamento central, à medida que vemos mais combinação de serviços em servidores X86. Quando isso acontece, serão necessárias conexões duplex para suportar switches e servidores Ethernet.

Quais são as interfaces de seus ativos?

O tipo de transmissão e a interface óptica também desempenharão um papel importante no seu cabeamento. Os componentes ativos em uso na sua central determinarão uma variedade de definições, como o tipo de cabo (multimodo ou monomodo), bem como os tipos de conectores (simplex, duplex, links de fibra paralela, LC, SC ou conectores MTP/MPO). Muitos desses produtos foram usados principalmente apenas em aplicações de data center, mas com o surgimento da virtualização, eles também se tornarão mais comuns nas centrais, salas GPON e nos headend.

Está estruturado?

As estratégias de cabeamento estruturado incluem a implementação de painéis de replicação de portas e troncos de menor diâmetro e maior contagem de fibras entre os racks para substituir as rotas dedicadas aos jumpers e patch cord. O uso de painéis de replicação de portas permite que equipamentos críticos sejam conectados uma só vez com um cordão mais curto, o que permite o gerenciamento dos recursos do painel de conexão cruzada (cross-connect). Os cabos tronco permitem um uso mais eficiente do espaço da bandeja de cabos (vantagens de volume e fluxo de ar) e até utilizam conectividade MTP/MPO para interconectar-se à módulos e cassetes plug-and-play. Esse tronco torna-se basicamente um link permanente para futura migração a novas tecnologias, como 40G e 100G, substituindo-se apenas os painéis de conexão final.

Quão acessível é o ponto de transição?

Ter um ponto de emenda para a transição externa/interna que seja de alta densidade, gerenciável e de fácil acesso, é essencial no design da central ou headend. Se houver espaço dentro da central, uma solução que permite o fácil acesso é o Gabinete de Emenda Óptico OSE de instalação em parede. Solução disponível em versões para baixa e alta densidades.